

# Renda cai há duas décadas

A queda de renda que vem se repetindo mês a mês – só em março, 5,3%, segundo dados divulgados na sexta-feira pelo IBGE – não é fenômeno recente. Um estudo do economista Claudio Dedecca, do Centro de Estudos do Trabalho da Unicamp, com base em dados dos Censos de 2000 e 1991, mostra que, desde o início desta década, o poder de compra do trabalhador brasileiro vem diminuindo. "Ocorreu uma redução substantiva nos níveis de rendimento de toda a população. A única exceção foram os 5% mais ricos e do sexo masculino que tiveram um ganho de 1,3%", diz Dedecca. Com isso, cresceu a desigualdade entre ricos e pobres.

Segundo o levantamento, a parcela mais castigada foi a classe média, que tem uma perda acumulada em torno de 17%. "A década de 80 foi marcada pela inflação, que era mais cruel com os mais pobres. Nos anos 90, a classe média teve seu poder de compra mais reduzido, atingida pelo desemprego e pela queda da renda. Acredito que a próxima etapa vai atingir os mais ricos. O desemprego entre os executivos já está crescendo", diz.

**"Os efeitos dos anos 90 foram piores para a classe média"**

Números do Produto Interno Bruto (PIB) reforçaram a tese de que a década 90 não foi boa para quem depende de salário. Enquanto o PIB aumentou de R\$ 900 bilhões para R\$ 1,1 bilhão, a remuneração do trabalho ficou estagnada em R\$ 300 bilhões. Os ganhos ficaram com o governo e as empresas.

Diferentemente do presidente Fernando Henrique Cardoso, que questionou o fato de o Censo mostrar queda na renda e aumento no consumo de automóveis e outros bens duráveis ao longo da década, o economista não se espantou. "O que possibilitou esse crescimento, mesmo com queda de renda, foi o crédito, que aumentou com a estabilidade".